

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CLA - CENTRO DE LETRAS E ARTES
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – HABILITAÇÃO EM MÚSICA / LICENCIATURA PLENA

10,00 (dez)
diebano

**A CONTRIBUIÇÃO
DA EDUCAÇÃO MUSICAL
PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

por

ELEN DOS SANTOS FRANCO

RIO DE JANEIRO, 2004

UNIRIO - UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

**A Contribuição da Educação
Musical para o Processo de
Alfabetização**

por

ELEN DOS SANTOS FRANCO

Trabalho apresentado em cumprimento às exigências da disciplina Monografia, do Curso de Educação Artística - Habilitação em Música / Licenciatura Plena, ministrada pela prof^a. Mônica Duarte.

Orientadora: prof^a. Vilma Barbosa Soares

Rio de Janeiro, 2004

UNIRIO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Assinatura do aluno



Assinatura do orientador

Assinatura do professor da disciplina

FRANCO, Elen S.

A Contribuição da Educação Musical para o Processo de Alfabetização – Elen dos Santos Franco, Rio de Janeiro, 2004.

VI – 65 p.

Orientadora: Prof^a. Vilma Barbosa Soares

Monografia de conclusão do Curso de Educação Artística – Habilitação em Música / Licenciatura Plena.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1. Educação Musical 2. Processo de Alfabetização 3. Atividades Musicais

I. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ Curso de Educação Artística

II. A Contribuição da Educação Musical para o Processo da Alfabetização

FRANCO, Elen S. *A Contribuição da Educação Musical para o Processo de Alfabetização*. 2004.

Monografia. Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música.

Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

Este trabalho aborda a Educação Musical como um fator colaborador no processo de alfabetização, apontando a relação existente entre as atividades musicais e as habilidades básicas necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita. Os resultados satisfatórios de ambos os processos dependem de atitudes conscientes e bem informadas tanto da direção da escola quanto dos professores, e isso não apenas no que se refere ao papel da Educação Musical mas na educação geral dos alunos. A musicalização da criança através da entoação de canções, da vivência com instrumentos musicais diversos, da apreciação de variados estilos e grupos musicais, trabalha, simultaneamente, as habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura e escrita. É imprescindível que o educador musical seja um bom observador e esteja atento às características do grupo de alunos, descobrindo permanentemente objetivos importantes na utilização das atividades musicais propostas a eles.

Palavras-chaves: Educação Musical - Processo de Alfabetização– Atividades Musicais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - A EDUCAÇÃO MUSICAL	4
1.1 – A Educação Musical na visão cognitivista	
1.2 – O papel da Educação Musical na escola	
CAPÍTULO 2 – SOBRE A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA	
ESCRITA	13
CAPÍTULO 3 – CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS ENTRE 4 E 6	
ANOS	21
3.1 – Crianças de 4 anos	
3.2 – Crianças de 5 anos	
3.3 – Crianças de 6 anos	
CAPÍTULO 4 – A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES MUSICAIS AO	
PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO	28
4.1 – Atividades através de cantigas	
4.2 – Atividades através de jogos cantados	
4.3 – Atividades através de parlendas	
4.4 – Apreciação musical	
4.5 – Reconhecimento dos elementos musicais	
4.6 – Marcação rítmica	
4.7 – Confecção de instrumentos & “orquestra”	
4.8 – Outros jogos musicais	
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
BIBLIOGRAFIA	57

LISTA DE PARTITURAS MUSICAIS

Música nº 1: “O meu chapéu tem três pontas” - música folclórica

Música nº 2: “Marcha soldado” - música folclórica

Música nº 3: “Sapo jururu” - música folclórica

Música nº 4: “Cabeça, ombro” - domínio público

Música nº 5: “Pulga danada” - música folclórica

Música nº 6: “Indiozinhos” - música folclórica

Música nº 7: “A loja do mestre André” - música folclórica

Música nº 8: “Escravos de Jó” - música folclórica

Música nº 9: “Atenção ... Concentração” - jogo musical, domínio público

Música nº 10: “Shep-shep” - jogo musical, domínio público

Música nº 11: “Amizade” - jogo musical, domínio público

Todas as partituras foram transcritas pela autora do trabalho. Estas músicas (letra a partitura) estão inseridas no capítulo 4.

INTRODUÇÃO

O interesse em aprofundar os conhecimentos sobre este assunto surgiu a partir do nosso trabalho como fonoaudióloga e educadora musical, e em decorrência das muitas leituras que tais atividades, aliadas ao curso de Licenciatura, nos exigem permanentemente. A constatação da existência de uma relação estreita entre as atividades musicais e as habilidades básicas necessárias para o preparo da aprendizagem da leitura e da escrita - tais como percepção sensorial, estruturação do esquema corporal e definição de lateralidade, entre outras - só fez reforçar esse primeiro movimento. Assim, definiu-se nossa escolha particular pelo tema da educação infantil, onde, através das atividades musicais propostas, a criança poderá desenvolver tais habilidades, tendo facilitado o seu processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Nosso objetivo neste trabalho é apresentar a educação musical como um dos fatores colaboradores no aprendizado da leitura e escrita. Sugerimos um enfoque metodológico e de conteúdo que visa proporcionar à criança um leque de atividades musicais capazes de atingir simultaneamente os propósitos das duas áreas – música e alfabetização – e que pode ajudá-la de modo integrador no seu processo de educação. Em cada atividade proposta mostramos a habilidade que está sendo focalizada, bem como os objetivos que assim podem ser alcançados.

Muitos professores e coordenadores pedagógicos pensam que o trabalho do educador musical na Educação Infantil e no Curso Fundamental é simplesmente ensinar as crianças a cantarem “musiquinhas”: para entrar na sala de aula, para ir para o recreio, para lanche ou ir embora ... Para outros, as aulas de música na escola são momentos de recreação para as crianças e de descanso para os professores das outras disciplinas. Enfim, embora seja verdadeiro que a educação musical se utiliza freqüentemente de jogos musicais, muitos adultos - professores, pais, etc - não se dão conta de que ela é uma atividade complexa, que vai muito além de ensinar a cantar “músicas sinalizadoras” de uma nova atividade (hora da entrada, hora da merenda...) e de momentos de recreação.

Por outro lado, muitos professores de educação musical se limitam apenas a desenvolver atividades que levem seus alunos a apreciarem música, criarem música, executarem música. Talvez não tenham eles ainda a consciência de que a educação musical pode produzir resultados muito mais abrangentes, ao interagir ricamente com outras disciplinas - em especial com aquelas da educação infantil, e particularmente, como ora apontamos, com o processo da alfabetização.

Mostramos aqui que as atividades musicais, além de colocarem a criança no mundo musical, ajudam também a colocá-la - mesmo que o professor de música não se aperceba disso - de prontidão para a alfabetização. Consideramos que é possível musicalizar a criança através da entoação das canções, da vivência com instrumentos musicais diversos - e conseqüentemente diferentes fontes e timbres -, da apreciação de variados estilos e grupos musicais, e trabalhar, simultaneamente, as habilidades necessárias para a alfabetização.

Isto ocorre porque, no campo da musicalização, o elemento vital básico, e que aparece em primeiro lugar, é o ritmo – o contraste entre som e silêncio. A partir da emissão do som podemos associar movimentos corporais, e assim trabalhar a coordenação motora, a organização espacial ou o esquema corporal, entre outras habilidades. Em seguida, sendo a audição o sentido mais importante na musicalização, pode-se trabalhar a atenção e a memória, além da discriminação auditiva, da sequência rítmica e da sequência lógica.

Este trabalho não tem como objetivo apresentar a Educação Musical como um “*método musical para a alfabetização*”, mas sugerir que, através das atividades musicais que preenchem o cotidiano do professor de música e de seus alunos, é possível definir preciosas contribuições para o desenvolvimento do processo de aprendizagem formal como um todo. Sendo a leitura e a escrita partes fundamentais daquilo que é necessário que as nossas crianças aprendam, é extremamente gratificante perceber a importância que a nossa participação pode adquirir.

É deste ponto de vista que encaramos a Educação Musical, que, por mais singela que pareça, pode ter grande importância no ambiente escolar, em especial na Educação Infantil.

CAPÍTULO 1

A EDUCAÇÃO MUSICAL

Educação Musical é um conjunto de processos pelos quais se favorece, nos indivíduos, a aquisição de conhecimentos musicais gerais, com o objetivo de desenvolverem atividades e habilidades musicais. A integração ao grupo social é um dos benefícios acessórios da educação musical, visto que uma parte considerável do processo ocorre através de atividades coletivas.

O objetivo específico da educação musical é “musicalizar, ou seja, tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical”.⁽¹⁾

“Musicalizar consiste em transformar as pessoas em indivíduos que: usam os sons musicais, “consomem” música, apreciam música, fazem e criam música, sentem música, e finalmente, se expandem por meio da música.”⁽²⁾

A educação musical é desenvolvida através da atividade, da experiência, da vivência musical. Sendo a Música a arte do Som, seria elementar dizer que na educação musical o sensorio que mais será desenvolvido é a audição. Isto se dará através do

favorecimento da percepção das quatro propriedades do som - duração, intensidade, altura e timbre – e dos elementos da música – ritmo, melodia e harmonia.

A educação musical é responsável por instrumentalizar com eficácia os processos espontâneos e naturais necessários para que a relação homem-música se estabeleça de uma maneira direta e efetiva.

“A música não é um luxo, é uma necessidade natural do homem. A música é um forte vínculo entre os componentes de uma coletividade, seja este a família, a pátria ou a humanidade.”⁽³⁾

A educação musical proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído através da interação intelectual e afetiva da criança com o meio ambiente. Podemos considerar a linguagem musical como adquirida quando somos capazes de “fazer” música de forma consciente.

Segundo Sá Pereira, musicólogo brasileiro, *“o ensino musical antigo desconhecia a criança, preocupando-se unicamente com o programa, a matéria a ser ensinada.”*⁽⁴⁾ Como consequência disto, os professores deixavam de lado o fato de que só se aprende através da própria experiência; eles não despertavam a curiosidade, o interesse e a vontade de aprender do aluno, não canalizando e direcionando as atividades das aulas e tarefas para estes objetivos.

Atualmente, existem vários métodos de musicalização que têm como instrumento a vivência musical. São métodos que, em vez de ensinar teoria abstrata e decorada sem interesse, desenvolvem atividades de apreciação musical de forma livre, espontânea, e sob o interesse do aluno. Um dos primeiros e mais importantes reformuladores da pedagogia educativa musical foi o pedagogo suíço Emile Jaques-

Dalcroze, que, com suas descobertas, revolucionou os processos de ensino e de aprendizagem tradicionais do ritmo musical e da música em geral.

Há ainda muitos outros estudiosos que contribuíram para enriquecer e esclarecer a prática pedagógica musical. Maurício Martenot, compositor francês, por exemplo, criou o método Martenot e inventou instrumentos de ondas, sendo estes importantes recursos para o ensino do canto e da iniciação musical. Seu método se baseia na psicopedagogia infantil e nas técnicas de relaxamento corporal. Carl Orff, compositor alemão, através do método que leva o seu nome, muito contribuiu no campo da rítmica, da criatividade musical, dos instrumentos didáticos e da integração das diferentes manifestações artísticas e expressivas. O compositor e pedagogo húngaro Zoltán Kodaly, por sua vez, generaliza o ensino da música para as crianças através da vitalidade e do poder educativo do folclore musical; e o belga Edgar Willems, filósofo e psicopedagogo, desenvolveu importantes bases psicológicas da educação musical, que até hoje são amplamente difundidas.

Através da contribuição destes autores, o ensino da música, que antes consistia na transmissão um tanto mecânica e impessoal das informações, agora converte-se num ativo intercâmbio de experiências entre professor e aluno, e de alunos entre si. Houve uma valorização do jogo musical como consequência da aplicação de um novo conceito de criatividade e do “fazer música”. Têm-se, portanto, como princípios básicos da educação musical, a *liberdade, a atividade (experimentação) e a criatividade*. A educação musical, mediante esses princípios, deverá tender a *“desenvolver, através de diversas atividades e processos musicais, a mais ampla gama de possibilidades humanas em relação ao fazer música.”*⁽⁵⁾

Com efeito, todos os educadores musicais, sobretudo no nível pré-primário e primário deveriam conhecer de perto estes *métodos ativos* de formação musical. Apesar de algumas diferenças existentes na aplicação e focalização de alguns pontos, todos eles têm em comum objetivos que formam a base da pedagogia musical atual. Entre alguns desses objetivos, poderíamos ressaltar que o aluno é constantemente solicitado a criar e improvisar, o que lhe favorece a descoberta e domínio de si mesmo, através de movimentos rítmicos coordenados.

A aprendizagem de aspectos rítmicos e melódicos também é importante, assim como a concepção global e ampla da educação da voz. Finalmente, o efeito de socialização (tomar consciência do, e valorizar o outro), e, ao mesmo tempo, o efeito de individualização (tomar consciência de si mesmo), favorecem a utilização da comunicação musical para expressão do indivíduo, dando à auto-expressão um valor de comunicação através do diálogo musical, da improvisação e criação coletiva.

1.1 - A Educação Musical na visão Cognitivista

Existem várias teorias psicológicas que se propõem a descrever as singularidades do comportamento humano. As teorias Cognitivistas enfatizam o papel da sensorialidade na aquisição das informações, e realçam, entre outros aspectos, o fato de que o desempenho de um indivíduo sofre influências intensas de algumas características particulares de sua configuração pessoal e também do seu ambiente físico e social. De acordo com uma visão cognitivista do processo de aprendizagem, a educação musical

“se inicia por meio da interação com o ambiente, através de experiências concretas, que aos poucos leva à abstração. A criança se envolve com a música e a modifica constantemente, transformando-a, pouco a pouco, numa resposta estruturada”.⁽⁶⁾

Segundo Ermelinda, para Villa-Lobos, *“o mais importante e o primeiro ensinamento musical que a criança deve adquirir é a consciência do ritmo.”*⁽⁷⁾. A pedagogia cognitivista preocupa-se com o processo da compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvida na cognição, e tem como objetivo identificar os padrões estruturados dessa transformação. Incluem-se portanto, na aprendizagem da música, as experiências anteriores da criança, a atenção, a memória, a percepção, e, principalmente, sua interação com o mundo.

Em condições “normais” a criança constrói seu conhecimento a partir de seu significante, transformando significados, compreendendo o mundo e percebendo-o de uma forma peculiar.

“Desde os primeiros meses de vida o bebê reage espontaneamente a estímulos sonoros e musicais por movimentos. No processo de crescimento, através do movimento, explora o meio ambiente.”⁽⁸⁾

Ainda por meio do movimento, a partir da percepção sonora, o indivíduo pode *“liberar emoções, sensações, imagens mentais e viver uma experiência humana significativa e representativa da relação do ser com o som.”*⁽⁹⁾ A criança constrói, assim, seu pensamento musical através da interação com o ambiente e da compreensão das relações entre as coisas, aí concluindo os sons, as canções e as diferentes manifestações em linguagem musical.

Com as inovações advindas com o tempo e com os conceitos atuais da Iniciação Musical, o aprender música passou a ser, para as crianças, como uma recreação alegre e estimulante. Essa aprendizagem se dá com brincadeiras, jogos, histórias, danças, bandinhas rítmicas, canto e movimentos corporais. Por intermédio dessa recreação os conhecimentos básicos da música são absorvidos pela criança – altura, intensidade e timbre do som; duração dos valores proporcionais.

“Esses conhecimentos básicos de música, adquiridos na recreação pela intuição e pela ação, conduzem facilmente à compreensão dos símbolos que representam a música. A criança brinca impulsionada por uma necessidade tão primordial quanto o alimento. O brincar musical liberta e afirma, socializa, equilibrando e fortalecendo sua personalidade.”⁽¹⁰⁾

Na Educação Infantil, a música mantém forte ligação com a brincadeira. Em todas as culturas as crianças realizam jogos e brincadeiras musicais e é importante que o caráter lúdico também esteja presente nas atividades musicais intencionais, orientadas pelo educador. Este deve possibilitar o exercício da apreciação e do fazer musical, ou seja, possibilitar ao aluno o desenvolvimento de sua criatividade.

São muitas as possibilidades que podem e devem estar presentes, de modo integrado, no dia-a-dia do trabalho musical na educação infantil: da escuta do ambiente sonoro à apreciação de obras musicais, da interpretação de canções à improvisação e composição, do registro de eventos sonoros e de formas musicais, da prática com os instrumentos musicais, da realização de jogos e brincadeiras musicais...

“Educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical através de experimentos e convivência orientada.”⁽¹¹⁾

1.2 - O papel da Educação Musical na escola

Na Escola, a música pode ser um dos meios mais eficazes para se atingir as crianças e os jovens, visto que através dela pode-se exercer influência na sua vida moral, social e espiritual. Conseguem-se, assim, estabelecer-lhes uma atmosfera de alegria, ordem, disciplina e entusiasmo – indispensável nas atividades escolares.

Nossos jovens - crianças e adolescentes - gostam de música: gostam de cantar, tocar, dançar, movimentar o corpo de um lado para outro, marcar ritmos com os dedos, com o lápis, com a régua, com os pés... Todos se unem pela música e são dominados pelo seu poder mágico. Pelo aproveitamento desse prazer é que se consegue interessá-los não só nas atividades puramente musicais, mas nas diversas atividades escolares.

“É nas escolas de nível básico que o ensino da música atinge maior número de indivíduos sem o propósito específico de selecionar os dotados musicalmente.”⁽¹²⁾

O objetivo da educação musical nas escolas não é tanto transmitir uma técnica de prática particular, e sim, desenvolver no aluno o gosto pela música e a aptidão para captar a linguagem musical e expressar-se através dela. E ainda, possibilitar o acesso do aluno ao imenso patrimônio musical que a humanidade vem construindo.

As atividades musicais melhor indicadas na educação infantil são: o canto (uso da voz) e a canção (esta preserva a mais estreita relação entre melodia e linguagem verbal); os jogos e brincadeiras musicais; a percussão rítmica (através do corpo e instrumentos musicais); a expressão corporal (o que, a partir do ritmo, permite o

descobrimto do próprio corpo e a percepção do tempo e espaço, elementos nos quais a música se constrói); a apreciação musical associada ao julgamento (audição comentada); a criação (composição) musical; e o manuseio e confecção de instrumentos musicais.

“O prazer compartilhado de um jogo musical coletivo, o risco de se expor, cantar na frente dos outros, usar a criatividade em primeiro lugar, fazer a ligação entre a música e as outras atividades são inúmeras aberturas que a música proporciona.”⁽¹³⁾

Diante deste panorama das atividades musicais, de acordo com Emília A. Jannibelli, os objetivos principais da musicalização na escola seriam:

“1. Integração das atividades escolares globais – que despertam *interesse*, captam e desenvolvem a *atenção* individual, servem de *motivação* e de *elo* entre as várias disciplinas.

2 – Expansão da personalidade – pela interpretação e criação espontânea no terreno da emotividade.

3. Expansão do gosto pela arte musical – através da apreciação musical e de conhecimentos musicais básicos. É o elemento de cultura e amadurecimento intelectual.

4. Desenvolvimento da atividade cinética e da expressão mímica – pela movimentação rítmica que a música sugere.

5. Desenvolvimento e aprimoramento da linguagem – dada a colaboração da palavra com a música.”⁽¹⁴⁾

A educação musical nas escolas não tem como finalidade criar artistas nem teóricos de música, e sim cultivar nos alunos o gosto pela música e ensinar-lhes a ouvir – não apenas ouvir a música, de fato, mas também ouvir a eles mesmos e aos outros. É

óbvio que ensinar música não é simplesmente ensinar a ler e escrever música: o ensino da música deve ser uma força viva para a inserção mais profunda do aluno no universo sensorial e relacional rico em diversidades onde cada um de nós está.

Somente com a exata compreensão do papel da Música na Educação sob a influência que ela exerce na criança, é que se poderá obter uma educação musical em harmonia com a vida como um todo. O papel de educador/professor, em especial na educação infantil seria, portanto, propiciar situações em que a criança possa perceber o mundo e também se expressar. Perceber o mundo significa aprender a reconhecer significados em todas as áreas, através de atividades direcionadas que facilitem este processo. E este é o desafio que devemos abraçar como educadores.

CAPÍTULO 2

SOBRE A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

A aprendizagem é classicamente definida como mudança de comportamento resultante da prática ou experiência. É um processo que ocorre em grande número de espécies animais, incluindo, e principalmente, o ser humano. São passíveis de desenvolver o processo de aprendizagem os indivíduos das espécies em que o acervo de comportamentos necessários para a evolução e adaptação aos diversos ambientes e situações não se limita apenas àquilo que o instinto fornece.

A aprendizagem é chamada de “processo” porque é formalmente comparável a outros processos humanos orgânicos, como a digestão e a respiração. Através deste processo há modificação de comportamento de modo relativamente rápido, de uma forma mais permanente, de maneira que não tenha que ocorrer freqüentemente a cada nova situação.

Pode-se reconhecer que houve aprendizagem quando se observa ocorrência da mudança de comportamento, diante de uma situação-problema, em função da experiência. É verdade que nem sempre conseguimos identificar sejam as mudanças, sejam os estímulos que as provocam, uma vez que o ser humano é de grande

complexidade na sua vida mental, e a aprendizagem não se refere apenas ao desempenho de atitudes ou tarefas. Também aprendemos conceitos e atitudes mentais, por exemplo, além de vários referenciais abstratos que irão, ao longo da vida, nortear nossas escolhas e condutas. Mas podemos, para fins didáticos, identificar, inicialmente, 2 fatores básicos que levam a mudanças no comportamento: **a maturação e a aprendizagem**. Enquanto a maturação é o desenvolvimento das estruturas corporais, biológicas, e requer crescimento e desenvolvimento interno, e independe, em princípio, de treino ou de estimulação ambiental, a aprendizagem ocorre quando o indivíduo responde de maneira inovadora à estimulação que recebe de seu ambiente externo ou de suas motivações internas.

Segundo R. Davis, L. & S. Yelon,

“alguns modos em que a aprendizagem modifica o comportamento: estímulos que adquirem novos significados, novas respostas são aprendidas para um estímulo, elementos não essenciais são eliminados e o comportamento torna-se melhor integrado e mais autônomo.”⁽¹⁵⁾

Pode-se considerar que qualquer estímulo ou influência que provoque mudanças no comportamento do indivíduo participa da aprendizagem.

“Para entender e reconhecer a aprendizagem que se está realizando, é necessário que se relacionem estes vários tipos de características do ambiente ao processo que se espera que ocorra no indivíduo.”⁽¹⁶⁾

Quando pensamos em *aprendizagem*, normalmente lembramos dos fenômenos que ocorrem na escola, como resultado do ensino. Entretanto, a aprendizagem abrange hábitos que formamos, aspectos da nossa vida afetiva, valores culturais e outros aspectos funcionais. O processo de aprendizagem sofre interferência

de vários fatores: intelectual, emocional, psicomotor, físico, social. Algumas crianças podem apresentar dificuldades de aprendizagem escolar. Alguns especialistas classificam essas dificuldades usando os termos *problemas* e *distúrbios* de maneira indiscriminada. Outros porém preferem separar estes termos um do outro, embora seja uma tarefa muito complicada, ficando, portanto, a critério de cada um. Cabe ao educador detectar as dificuldades de aprendizagem que surgem entre seus alunos e, na medida do possível, investigar as causas de forma ampla, que abrangem os fatores citados acima. Elisabete A. José classifica estes fatores como:

- **Fatores orgânicos**– saúde física deficiente, falta de integridade neurológica (sistema nervoso doentio), alimentação inadequada, etc.

- **Fatores psicológicos** – inibição, fantasia excessiva, ansiedade, angústia, inadequação à realidade, sentimento generalizado de rejeição, etc.

- **Fatores ambientais**– tipo de educação familiar, grau de estimulação que a criança recebeu desde os primeiros dias de vida, a influência dos meios de comunicação, etc.”⁽¹⁷⁾

Quando se fala em dificuldade de aprendizagem escolar, principalmente da leitura e escrita, é muito importante que sejam questionadas as condições da criança que inicia esse processo. É necessário verificar-se se ela já adquiriu suficiente maturidade e desenvolvimento físico, intelectual e emocional, bem como todas as habilidades e funções imprescindíveis para aprender o que lhe está sendo exigido.

Alguns autores, antes de classificar, ou “discriminar” uma criança como sendo portadora de distúrbio de aprendizagem, preferem verificar se a mesma apresenta “prontidão de aprender”, ou seja, se ela está num nível suficiente de preparação para iniciar uma aprendizagem, ou se já adquiriu uma capacidade específica para realizar

determinada tarefa; as diferenças individuais podem ser consideradas como diferenças na prontidão de aprender.

No caso específico da aprendizagem da leitura e escrita, segundo Poppovic e Moraes,

“prontidão para alfabetização significa ter um nível suficiente de desenvolvimento físico, emocional e intelectual, bem como todas as habilidades e funções necessárias para iniciar o processo da função simbólica, que é a leitura, e sua transposição gráfica, que é a escrita.”⁽¹⁸⁾

O preparo para iniciar a leitura e a escrita – alfabetização - depende de uma complexa integração dos processos neurológicos e de uma harmoniosa evolução de habilidades básicas, como percepção, domínio de esquema corporal, lateralidade, coordenação motora, etc. A importância do desenvolvimento destas habilidades básicas pode ser percebida de maneira mais sistemática durante a fase escolar denominada de Educação Infantil, que tem a função de fornecer à criança os pré-requisitos necessários para a aprendizagem da leitura e da escrita. Infelizmente, muitas escolas que têm classe de educação infantil, visando apenas alcançar uma alfabetização precoce, deixam de dar à criança a devida estimulação para o domínio dessas habilidades específicas. Tais habilidades são:

- **Percepção** – é através dos órgãos dos sentidos que a criança estabelece o contato com o mundo exterior, organizando e compreendendo os fenômenos que ocorrem. Na educação infantil todos os aspectos da percepção devem ser trabalhados: o visual, o auditivo, o tátil, o olfativo e o gustativo. Quanto mais desenvolvido estiver o seu sistema nervoso, maior número de detalhes a criança será capaz de perceber, se as suas condições sensoriais forem perfeitas.

- **Esquema corporal** – é uma habilidade que implica o conhecimento do próprio corpo, de suas partes e funções, dos movimentos, das posturas e das atitudes. A imagem corporal - que é a impressão que a criança tem de seu corpo, - pode ser medida a partir de desenhos da figura humana que ela realiza. O esquema corporal é um elemento indispensável para a formação do *eu*. A partir da percepção que ela tem de si mesma, ela perceberá os outros e os objetos que a cercam. A estimulação dessa habilidade na pré-escola é importante, pois é uma referência básica para a aprendizagem de todos os conceitos indispensáveis à alfabetização (em cima, embaixo, na frente, atrás, esquerdo, direito), a ainda favorece seu equilíbrio físico e a ajuda a controlar seus impulsos motores.

- **Lateralidade** – é definida a partir da preferência neurológica que se tem por um lado do corpo – direito ou esquerdo - no que diz respeito ao uso de mão, pé, olho e ouvido. Essa preferência é importante para que possamos desenvolver diferentes atividades, inclusive a leitura e escrita.

- **Orientação espacial** – implica em ver-se e ver as coisas no espaço em relação a si mesmo, é dirigir-se, é avaliar os movimentos e adaptá-los no espaço; é estabilizar, poder situar-se e agir correspondentemente ao espaço vivido. Dentre as dificuldades que a criança que inicia o processo de aprendizagem da leitura e escrita pode apresentar, estão: confundir as letras quanto à orientação espacial (b,d,p,q); ter dificuldades em respeitar a ordem das letras na palavra (parto / prato) e das palavras nas frases.

- **Orientação temporal** – através desta habilidade a criança se organiza segundo seu próprio tempo. Através da percepção do tempo vivido, ela adquire

condições de dominar conceitos como, ontem, hoje, amanhã, antes, depois, dias da semana, meses. A ausência desta habilidade causará na criança dificuldades na pronúncia e na escrita de certas palavras (perto / preto), dificuldades na retenção de uma série de palavras na frase, e de idéias de uma história.

- **Coordenação visomotora** – é a integração entre os movimentos do corpo (global e específicos) e a visão. Por *coordenação global* designamos os movimentos musculares amplos (como saltar a partir de um traçado no chão); por *coordenação específica (ou fina)*, designamos as habilidades manuais, como a preensão, que são essenciais para o desenvolvimento do grafismo e da escrita. As crianças que não conseguem coordenar os movimentos dos olhos com os movimentos das mãos terão dificuldades em perceber, por exemplo, onde se inicia o traçado das letras, além de dificuldades em copiar do quadro.

- **Ritmo** – é uma habilidade importante, pois dá à criança a noção de duração, sucessão e acentuação dos sons. A falta desta habilidade implica numa leitura lenta, silabada, com pontuação e entonação inadequadas.

- **Análise e síntese visual** – análise e síntese visual é a habilidade que implica em a criança poder visualizar o todo, ser capaz de dividi-lo em partes e depois juntá-las para voltar ao todo. Na educação infantil ela é estimulada através de desenhos. Mais tarde ela será também trabalhada durante a aquisição da escrita, o que pode ser feito através de letras ou sílabas misturadas, onde a criança deverá identificar a palavra. A criança que tem dificuldades nesta habilidade pode apresentar dificuldades na formação de novas palavras.

- **Análise e síntese auditiva** – a análise auditiva consiste em a criança ser capaz de ouvir em partes e ser capaz de perceber o todo, e vice-versa. Na educação infantil esta habilidade é estimulada através de rimas e adivinhações. Na alfabetização ela pode ser trabalhada na audição da soletração de uma palavra, que ela deverá identificar, e o inverso, quando se pede que ela solete uma determinada palavra. A criança que apresentar dificuldades nesta habilidade poderá ter problemas nos ditados e na escrita espontânea.

- **Habilidades visuais** – para a criança ler e escrever, é necessário que seus olhos funcionem perfeitamente. É na educação infantil que deve-se trabalhar quanto à discriminação de semelhanças e diferenças, de formas e tamanhos, desenvolver a percepção de figura-fundo e a memória visual. Portanto, cabe-nos estimular, nessa ocasião, os movimentos oculares da criança em todas as direções possíveis, para que, ao iniciar a escrita, ela possa deslocar os olhos para direita e esquerda, fazer paradas de movimentos oculares, dar saltos de linhas, e tudo aquilo que a leitura exige. O desenvolvimento inadequado desta habilidade, dentre muitas outras dificuldades, pode ocasionar leitura silabada, omissões e adições de letras, e na escrita, execução incorreta de letras, devido à movimentação ocular errônea.

- **Habilidades auditivas** – além do bom funcionamento da audição, a aprendizagem da leitura e da escrita exige estimulação da discriminação dos sons e da memória auditiva. Isso é imperativo principalmente em relação às letras cujos sons são parecidos (f/v, t/d, p/b, etc.).

- **Memória cinestésica** – segundo Morais, no caso de ser considerada uma das habilidades, especificamente, *“é a capacidade de a criança reter os movimentos*

motores necessários à realização gráfica.”⁽¹⁹⁾. À medida que a criança entra em contato com o universo simbólico (leitura e escrita), vão ficando retidos em sua memória os diferentes movimentos necessários para o traçado gráfico das letras.

- **Linguagem oral** – adquirida numa etapa bastante anterior à da linguagem escrita, a linguagem oral é um pré-requisito básico para a alfabetização. É muito importante que na fase de alfabetização a criança já saiba pronunciar corretamente as palavras, pois a maneira como ela fala se refletirá na sua escrita (espontânea e ditada). Se a criança, ao falar, troca o **v** pelo **f** - por exemplo, ao invés de falar *vaca*, fala *faca* - na escrita ela escreverá como fala, e terá grande dificuldade em discriminar um som do outro, ou seja dificilmente saberá se a palavra é com **v** ou **f**. O desenvolvimento do vocabulário também é muito importante, pois um repertório verbal “pobre” pode implicar em dificuldades na compreensão de textos, e na formação de frases e criação de histórias.

CAPÍTULO 3

CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS CRIANÇAS

ENTRE 4 E 6 ANOS

Neste capítulo apresentamos as etapas de desenvolvimento da criança de 4 a 6 anos, descrevendo suas características básicas, suas reações mais comuns e algumas de suas necessidades específicas. Decorrem daí as sugestões de atividades e de experiências curriculares que nos parecem adequadas para cada fase dessa idade, a qual, durante muitos anos, foi entre nós designada como "pré-escolar", justamente porque antecedia de imediato a idade da escolarização e do conseqüente ensino da leitura e da escrita.

Atualmente as atividades curriculares dedicadas às crianças nessa faixa etária são englobadas sob a denominação de Educação Infantil, o que pode, num discurso mais coloquial, dar margem a pequenos equívocos. Torna-se claro, por outro lado, que é uma época em que estamos lidando com crianças. Isso implica a escolha de metodologias que reconheçam e respeitem as características específicas do ser humano nessa idade ainda muito tenra, onde as atividades de cunho lúdico devem ter primazia.

Para o professor, tomar consciência destes aspectos é fundamental para o planejamento das atividades a serem propostas no exercício da educação musical.

3.1 – CRIANÇAS DE 4 ANOS

- **Desenvolvimento físico** - Aos 4 anos, as crianças sabem andar e correr com muita segurança; podem subir escadas alternando os pés e pular de pés juntos; são habilidosas em jogar bola e montar quebra-cabeças com peças miúdas. Gostam de dança livre, acompanhando músicas de diversos tipos e ritmos. Dentre outras atividades, a corrida de obstáculos é uma das preferidas das crianças nesta faixa de idade. Estes obstáculos podem ser passar por baixo da mesa, volta da cadeira, dentro de caixote, etc. é uma boa época para iniciar um bom programa de exercício físico. Elas têm controle adequado de suas necessidades de eliminação, são capazes de abotoar as roupas, comer sozinhas, escovar os dentes e lavar-se; algumas já conseguem amarrar os sapatos. Aos quatro anos muitas já desenvolveram aptidões motoras finas que lhes possibilitam usar tesouras e lápis (pintura) com eficiência embora muitas não são capazes de colorir dentro dos limites da linha. Elas falam bem, com vocabulário rico e boa gramática, embora possam ter ainda algumas dificuldades de articulação fonética.

- **Reações mais características** - Nesta idade as crianças são muito vivas, inquietas, versáteis, remexem tudo. Falam muito. Estabelecem contato com as crianças de mais idade e gosta de relações sociais. O controle da voz é mais perfeito e a linguagem se completa. Apresentam relativa incoerência no comportamento, manifestam certo “espírito de contradição”; vivem intensamente no seu mundo de fantasia (alta capacidade imaginativa). Estão na idade dos “porquês”. Querem ser

independentes, porém são ainda bastante dependentes, sofrendo, por isso, uma certa frustração. Interessam-se por plantas, animais, pessoas, veículos, etc. Musicalmente, apreciam dramatizar as canções, participam com facilidade e agrado dos jogos cantados, criam pequenas músicas durante as brincadeiras.

- **Necessidades específicas** – devem ser-lhes oferecidas oportunidades para muita atividade: tijolos, contas, recortes, colagem, pintura, movimentos orientados, brinquedos e livros adequados à idade, excursões e passeios (para ativar a observação e despertar o conhecimento das coisas ao seu redor e do mundo que as rodeia).

3.2 - CRIANÇAS DE 5 ANOS

- **Desenvolvimento físico** - Comparativamente à fase anterior, entram num período de crescimento mais lento. Porém continuam a fazer progressos no controle e na coordenação de suas aptidões do seu grande motor. Seu controle geral é bom, muito embora os seus músculos pequenos não estejam tão bem desenvolvidos quanto os grandes. Muitas crianças nesta idade, já têm um bom senso de domínio corporal, incluindo consciência espacial em relação ao corpo e ao conhecimento de como movê-lo em relação às outras coisas no mundo. Podem caminhar sobre linhas retas, saltar, pular, correr, galopar, caminhar na ponta dos pés, rodopiar. Devido ao desenvolvimento de seu equilíbrio e coordenação adquiridos, passam a ser alunos prontos para a dança e para os exercícios físicos. Sua “aparelhagem” sensório-motriz, porém, não está preparada para a leitura, e se forçada poderá revelar tendência para a miopia. Nesta idade já manifestam preponderância quanto ao fato de serem destros ou canhotos. Falam

de maneira mais correta. Podem lavar-se, vestir-se, alimentar-se e satisfazer sozinhas suas necessidades (só ocasionalmente precisam de ajuda).

Observação: 1) Há diferenças de desenvolvimento ligadas ao sexo das crianças. As meninas estão um ano mais adiantadas que os meninos, no que diz respeito ao desenvolvimento físico. 2) Em termos da teoria de Piaget, esta seria a ocasião que podemos considerar como de término do período intuitivo e transição para período as operações concretas.

- **Reações mais características** – aqui as crianças revelam bom equilíbrio entre auto-suficiência e sociabilidade, e, embora seus interesses estejam todos concentrados no lar, têm também forte interesse por atividades em grupo. Querem e podem tomar certos encargos e responsabilidades.; têm propósitos mais definidos e sabem o que querem antes de fazê-lo (por exemplo, um desenho). Fazem construções mais reais, porém ainda gostam de dramatizações. Fazem bom uso da linguagem. Continuam na idade dos “porquês”. Traços mais constantes de individualidade começam a tornar-se mais visíveis.

Esta é uma idade em que as crianças são realmente fascinantes. Musicalmente, cantam com prazer, gostando de cantar em grupo. Entoam mais facilmente e conseguem cantar melodias inteiras. Têm boa capacidade de memorização: reproduzem melodias simples e familiares executadas em instrumentos melódicos (como por exemplo, o piano). A coordenação dos movimentos de mãos e pés com a música é feita de maneira sincronizada. Na dança, revelam equilíbrio rítmico ao som da música: saltando, bailando, pulando num pé só. Percebem a diferença dos diversos

timbres (vozes, objetos, instrumentos), dos sons graves e agudos, e da variação da intensidade (forte e fraca).

- **Necessidades específicas** – nesta fase, a criança precisa sentir-se segura de que é querida no lar e na escola, e o adulto deve munir-se de boa dose de paciência e compreensão para orientá-la e proporcionar-lhe atividades e equipamentos adequados para que exercite os músculos grandes ou para fazer coisas sozinhas. Elas agora podem ouvir e acompanhar melhor as atividades na escola: as explicações da professora, o canto e a música, os movimentos e ritmos diferentes. Uma vez que têm grande curiosidade para saber como são feitas as coisas, as excursões são bastante importantes (explicações de como é feito o pão, de onde vem o leite, processos de engrenagem, etc.). O treinamento em grupo, sua participação, o aprender a “dar e receber” e certos hábitos de trabalho e disciplina escolares podem ser úteis. Devem ser-lhes oferecidas oportunidades para desenvolverem atividades concretas, variadas e múltiplas para tocar, manipular, experimentar, explorar, permitindo atender à variedade de interesses em situações adequadas de ensino e de aprendizagem.

3.3 - CRIANÇAS DE 6 ANOS

- **Desenvolvimento físico** – o crescimento continua mais lento neste período. Os dentes permanentes já começam a aparecer. Os grandes músculos estão mais desenvolvidos que os pequenos. A tendência da miopia continua, uma vez que os olhos não estão totalmente amadurecidos. O coração começa a entrar num período rápido de crescimento. A criança distingue sua mão direita da esquerda.

Observação: o desenvolvimento das meninas continua mais acentuado que o dos meninos da mesma idade.

- **Reações mais características** – nessa idade, as crianças são muito vivas, inquietas, ativas estão continuamente em movimento, e, em qualquer coisa que façam, todo o corpo está em movimento. A atividade motora nesta fase é intensa, e as crianças apresentam cada vez maior precisão nos movimentos. Seu tempo de concentração ainda é limitado, se comparadas com crianças de mais idade, necessitando por isso de atividades variadas. Facilmente se cansam, e, quando tal ocorre, demonstram um comportamento mais infantil. Com isso, tornam-se incoerentes em seus níveis de maturidade, e, no lar esta característica se evidencia mais.

Cresce o interesse pela leitura, linguagem, número, coisas, fatos e canções. Aprendem melhor através da participação ativa, porém manifestam períodos curtos de interesse. São muito distraídas e costumam deixar as coisas esparramadas pelo caminho. Têm dificuldades em tomar decisões. São boas competidoras, disputando os primeiros postos. Cooperam menos que aos cinco anos.

É uma idade em que as atividades em grupo são populares, especialmente as dramatizações espontâneas. As crianças têm dificuldades nas atividades que requerem a utilização de pequenos músculos. Elas são bastante curiosas, e gostam de colecionar tudo o que vêem pelo caminho (botões, pedras, etc.). Começam a criticar-se. Musicalmente, interessam-se por música gravada, começam a gostar de anúncios televisíveis. Percebem sons ascendentes e descendentes, e identificam variações de andamento e a duração dos valores. Adaptam palavras sobre ritmos ou trecho musical já conhecido. Acompanham e repetem uma sequência rítmica.

Observação: meninos e meninas começam a divergir em seus interesses.

- **Necessidades específicas** – muita paciência, estímulo e carinho por parte dos adultos. Estes devem promover-lhes amplas oportunidades para aprendizagem concreta, direta, variada e ativa, especialmente envolvendo os grandes músculos (pintura, modelagem, leitura, excursões). Também devem orientar e supervisionar interferindo o mínimo possível. Devem permitir algumas tarefas que envolvam responsabilidades, porém sem fazer pressão ou exigir padrões rígidos de respostas.

Torna-se fundamental atentar para o fato que cada criança poderá apresentar um ritmo de desenvolvimento, ou uma etapa, características ou reações diferentes das outras crianças da mesma idade, podendo estar na média, acima ou abaixo da mesma.

Devemos considerar também que cada sociedade, com suas próprias peculiaridades culturais, é diferente das outras; da mesma forma, cada geração, cada membro de uma família, é diferente do outro. Portanto, os aspectos acima apresentados não são absolutos em seu conteúdo: eles nos oferecem parâmetros, a fim de que possamos fazer um planejamento de atividades o mais adequado possível - atividades que as crianças nesta faixa de idade, tenham, de um modo geral, condições de desenvolver.

CAPÍTULO 4

A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES MUSICAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO

Dentre os muitos benefícios que a educação musical fornece ao indivíduo, podemos dizer que as atividades musicais também contribuem para que ele aprenda a viver em sociedade. Visto que na maioria das vezes essas atividades são realizadas em grupos - corais, bandas, rodas e brinquedos cantados – elas abrangem comportamentos de disciplina, respeito e gentileza, imprescindíveis para um convívio onde predominem a tolerância e uma relativa harmonia.

Toda e qualquer criança tem interesse e desejo de brincar com outras crianças, e os jogos proporcionam amplo campo de ligação entre tais interesses e as suas necessidades de exercício das aprendizagens em geral, da afetividade e da socialização.

“A fértil e rica ligação entre música e jogo é de extremo valor para a educação musical, permitindo à criança ter contato com sua própria expressão e com o mundo que a cerca.”⁽²⁰⁾

Neste capítulo forneceremos sugestões de atividades musicais, em cujo final descrevemos as habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita que

tal atividade pode ajudar a desenvolver. Esta é a forma pela qual pretendemos mostrar que a educação musical pode colaborar com o processo de alfabetização.

4.1 –ATIVIDADES ATRAVÉS DE CANTIGAS

4.1.1 - O meu chapéu

“O meu chapéu tem três pontas. Tem três pontas, o meu chapéu. Se não tivesse três pontas, não seria o meu chapéu.”



Inicialmente, cantar normalmente. Quando as crianças dominarem a letra e a música, ensinar os gestos:

- MEU – apontar para si próprio.
- CHAPÉU - com as duas mãos na cabeça, como se estivesse colocando o chapéu.
- TRÊS - fazer “três” com os dedos.
- PONTAS - com a mão direita mostrar o cotovelo esquerdo, que deverá estar flexionado.
- NÃO – sinal de “não”.

Pode-se começar a cantar com os gestos em andamento lento. Ir aumentando gradativamente o andamento, de acordo com a desenvoltura das crianças (do grupo).

Esta atividade desenvolve coordenação motora (controle gestual) e atenção.

Pode-se variar esta atividade, pedindo que as crianças cantem mentalmente, fazendo os gestos. Ou ainda, sem gestos, mas omitindo uma das palavras da música

(como por exemplo, CHAPÉU), podendo, no lugar dele, bater palmas, ou simplesmente cantar mentalmente. Esta variação desenvolve a escuta interna e a memória auditiva, fundamentais para a leitura silenciosa.

4.1.2 – Marcha, soldado

“Marcha soldado, cabeça de papel. Se não marchar direito, vai preso pro quartel. O quartel pegou fogo, a polícia deu sinal. Acode, acode! Acode a bandeira nacional.”



Inicialmente, peça para as crianças cantarem normalmente. Posteriormente, peça para elas cantarem e marcharem no ritmo da música.

Pode-se variar, pedindo a elas que marchem como se o soldado estivesse cansado... Depois, o soldado com pressa... o soldado com raiva... o soldado alegre... O interessante, é não mostrar como elas devem fazer, e, sim, deixar que elas descubram as várias possibilidades.

Essa atividade desenvolve a noção de ritmo, em diferentes andamentos - rápido, lento e rápido - a coordenação motora ampla e a organização espacial.

Pode-se, ainda, pedir que as crianças marchem para frente, para trás e em círculo, sem sair do lugar. Esta variação oferece a noção de organização espacial, necessária para o domínio da organização posicional das palavras escritas numa frase, ou na folha de papel ou no quadro-negro.

Ou ainda, pode-se pedir que as crianças marchem na ponta dos pés ou nos calcanhares. Esta variação desenvolve a coordenação motora e o esquema corporal (equilíbrio), necessários para o domínio do desenho manual das letras e palavras.

4.1.3 - Sapo Jururu

“Sapo jururu, na beira do rio. Quando o sapo pula, ô maninha, é porque tem frio. A mulher do sapo deve estar lá dentro, fazendo rendinha, ô maninha, pro seu casamento.”

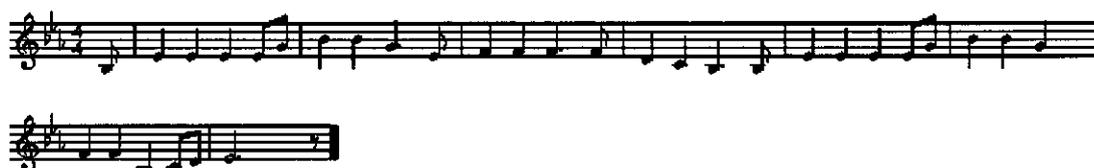


As crianças devem cantar agachadas (imitando a posição do sapo), fazendo os gestos de acordo com a música (PULA, FRIO, LÁ DENTRO, RENDINHA). Ao final da música, pode-se pedir que elas imitem o som do sapo.

Esta atividade desenvolve o equilíbrio, a expressão corporal e a coordenação gestual.

4.1.4 – Cabeça, ombro

“Cabeça, ombro, joelho e pé. Joelho e pé. Joelho e pé. Boca, olhos, e nariz.”



Pedir às crianças que toquem as partes do corpo que estão sendo cantadas.

Esta atividade desenvolve o esquema corporal, a coordenação motora e a atenção às regras.

4.1.5 – Pulga danada

“Eu estava dormindo quando algo aconteceu: era uma pulguinha. A danada, me mordeu. Ai, como pula! Como saltita! Pulga danada, como ela saltita!”



Cantar fazendo os gestos:

- DORMINDO – palma a palma, deitar a cabeça no dorso de uma das mãos.
- ACONTECEU - gesto de surpresa.
- PULGUINHA - mostrar o tamanho da pulga, com o polegar e indicador.
- MORDEU - picar o braço com o gesto da “pulguinha”
- AI, COM PULA ... – pular sem sair do lugar; ou pular por toda a sala

Esta atividade desenvolve a expressão corporal, o esquema corporal e a orientação espacial.

4.1.6 - Indiozinhos

“Um, dois, três indiozinhos. Quatro, cinco, seis indiozinhos. Sete oito nove indiozinhos. Dez, num pequeno bote. Vinham navegando pelo rio abaixo, quando um jacaré se aproximou. E pequeno bote dos indiozinhos quase, quase virou. (falado:) Mas não virou!”



Pedir às crianças que façam os gestos:

- 1, 2, 3, ... - contagem com os dedos.
- “BOTE” - com as mão encostadas uma na outra, palma para cima;
- “NAVEGANDO” - mesmo gesto do bote, como se estivesse sendo movimentado pelas águas do rio;
- “JACARÉ” - uma mão batendo na outra, imitando a boca do jacaré.
- “QUASE” - é o mesmo sinal que usamos quando queremos dizer esta palavra.
- “MAS NÃO VIROU!” – fazer sinal de alegria (porque o bote não virou). Neste momento as crianças podem ficar livres para fazerem o gestos que desejarem.

Esta atividade desenvolve a expressão corporal, a orientação temporal, a síntese auditiva, a coordenação motora e a noção de seriação e de seqüência.

4.1.7. A loja do Mestre André

“Foi na loja do Mestre André que eu comprei uma campainha,^()*

*tim, tim, tim, tim, tim,^(**) uma campainha - 2 vezes*

ai olé, ai olé. Foi na loja do Mestre André. - 2 vezes



Observação: substituir os objetos sonoros ^(*) e os sons onomatopaicos ^(**) por:

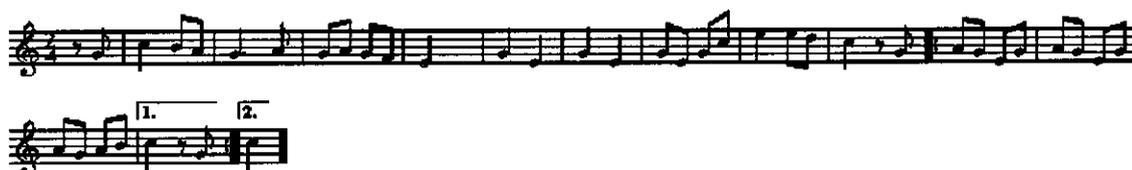
- Tamborzinho – bum, bum, bum, bum, bum
- Cornetinha - tu, tu, tu, tu, tu
- Pianinho – pim, pim, pim, pim, pim
- Violão - dom, dom, dom, dom, dom ...

Nosso repertório cultural é muito vasto em cantigas. A movimentação, os gestos, devem ser estimulados de acordo com as idades das crianças. As melodias escolhidas devem estar dentro das possibilidades vocais das crianças de cada faixa de idade. Aproveite sempre o repertório das crianças, e vá introduzindo novas canções. Procure sempre explicar o significado de palavras que talvez elas não conheçam, desenvolvendo-lhes, assim, não apenas o vocabulário, mas a descontração para perguntarem aquilo que não sabem ou não entenderam bem.

4.2 – ATIVIDADES ATRAVÉS DE JOGOS CANTADOS

4.2.1 – Escravos de Jó

*“Escravos de Jó jogavam caxangá. Tira, bota, deixa o Zé Pereira ficar.
Guerreiros com guerreiros fazem zigue-zigue-zá.”*



Crianças em roda, sentadas no chão. Cada uma com um objeto na mão, que, durante a música, deverá ser passado para a criança que está do seu lado direito. No momento do “tira, bota”, ela não passará o objeto, mas deverá tirá-lo e colocá-lo no chão (de acordo com a letra). Continua passando o objeto. Quando cantar “zigue-zigue-zá” fingirá passá-lo para seu colega ao lado, mas não largará o objeto, trazendo-o de volta para si, e retornando-o, a seguir, ao seu colega, deixando agora o objeto com ele.

Pode-se depois pedir que as crianças cantem com “lá, lá, lá”, mas com os gestos; e posteriormente, pedir para cantarem mentalmente e com gestos.

Esta atividade favorece no processo de desenvolvimento da coordenação motora, do ritmo, da orientação temporal e da atenção. Em sua variação, ajuda a desenvolver a audição interna, importante para a leitura silenciosa.

4.2.2 - Atenção... Concentração...



Fala-se “atenção” e bate-se palma duas vezes (na pulsação da brincadeira); fala-se “concentração” e bate-se palma mais duas vezes. Repetir isto algumas vezes, até que as crianças consigam reproduzir as batidas tranquilamente. A seguir, no mesmo ritmo, dar algumas ordens, como:

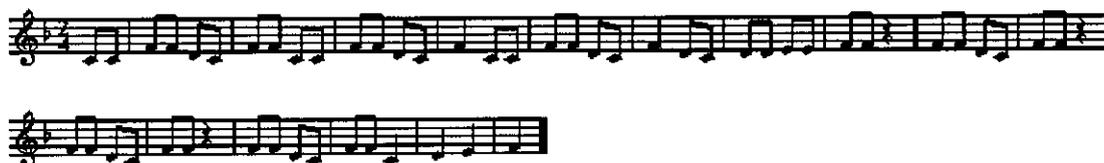
- Bater palmas (2 batidas, no ritmo do “atenção / concentração”)
- Bater nas coxas
- Bater no rosto
- Bater no pé
- Bater na barriga
- Bater no peito, etc.

Para criar maior dificuldade, faça o jogo cada vez mais rápido. Esta atividade, como o próprio nome diz, desenvolve a atenção, a concentração, e também, o esquema corporal, o ritmo, a orientação temporal.

Observações: 1) Ao invés de duas palmas, pode-se fazer com três. 2) Se alguma criança encontrar dificuldade em bater o ritmo (principalmente se for de três palmas) o professor poderá bater levemente no ombro ou na palma da mão da criança.

4.2.3 - “Shep-Shep”

“Quando eu fui a Nova Iorque, visitar a minha avó, minha avó me ensinou a brincar o “shep-shep”. Brinca o shep-shep” (4 vezes)



Crianças em pé e em círculo, e uma criança (ou o professor) no centro da roda. As crianças devem bater palma enquanto cantam a música, até o momento do “brinca o shep-shep”, onde a criança que está no centro da roda deverá se aproximar de uma criança e ficar de frente a ela, fazendo um gesto qualquer (como pular, balançar os braços, fazer careta). A criança escolhida deverá repetir o gestual que está sendo realizado. Ao se reiniciar a música, a criança escolhida passa a liderar, e a que, anteriormente, fez o gesto, fica atrás desta, repetindo seus gestos; repete-se o mecanismo até que todos (ou boa parte) tenham sido escolhidos.

Esta atividade desenvolve expressão corporal, criatividade, atenção, orientação espacial e temporal.

4.2.4 - Amizade

*“Amizade, assim é bem melhor (ô amizade!). Amizade, assim é bem melhor!
Eu ponho a mão direita dentro. Eu ponho a mão direita fora. Eu ponho a mão direita dentro e sacudo ela agora.”*



Cada vez que cantar, substituir “mão direita” por: “mão esquerda”, “pé direito”, “pé esquerdo”, “barriga”, “cabeça”, “corpo todo”.

Esta atividade desenvolve esquema corporal, controle gestual, atenção, noção de direita e esquerda.

4.2.5 – Jogo das cadeiras ⁽²²⁾

Neste jogo tão conhecido, pode-se fazer a seguinte variação: escolher um grupo de 2 a 4 alunos para serem os musicistas, que irão executar os sons sinalizadores da brincadeira, e o restante da turma girará em torno das cadeiras, que devem estar dispostas em círculo.

A turma combinará dois sinais, um para que as crianças girem em torno das cadeiras, outro para que elas se assentem. Por exemplo, pode ser determinado que, ao tocar o sino, elas girem em torno das cadeiras, e ao tocar o tambor, elas se assentem; ou, ao tocar um som agudo, girem em torno das cadeiras, e a um som grave se assentem, etc. A criança que não conseguir se sentar substituirá um dos musicistas, e este se juntará ao restante do grupo.

Esta atividade desenvolve coordenação corporal, atenção auditiva, discriminação auditiva.

4.2.6 - Cabra-cega sonora ⁽²³⁾

Vendar os olhos de uma criança, enquanto que as outras se espalham pela sala, e uma de cada vez produzirá um ruído (que poderá ser feito através de instrumentos musicais, voz, palmas,...). A cabra-cega deverá reconhecer que som é este, e indicar da onde está vindo (apontando ou se encaminhando para a direção). Em se tratando de voz, deve tentar descobrir quem a emitiu.

Esta atividade desenvolve a discriminação auditiva, a localização auditiva, organização espacial.

4.3 – ATIVIDADES ATRAVÉS DE PARLENDAS ⁽²⁴⁾

4.3.1 - “1, 2 ... feijão com arroz / 3, 4 ... macarrão no prato / 5, 6 ... molho inglês / 7, 8 ... comer biscoitos / 9, 10 ... comer pastéis”

4.3.2 - “Corre cotia na casa da titia... Corre cipó na casa da vovó.”

4.3.3 - “A cobra não tem mão, a cobra não tem mão.

Como é que a cobra sobe no pezinho de limão?

Ela vai se arrastando... vai, vai, vai...

Vai se enrolando no pezinho de limão.

4.3.4 - “Tique-taque... carambola. Esse dentro... esse fora”

4.3.5 - “Sol e chuva, casamento de viúva.

Chuva e sol, casamento de espanhol.”

4.3.6 - “Corre ratinho, que o gato tem fome...

Corre ratinho, que o gato te come.”

4.3.7 - “Meio-dia, macaco assobia... panela no fogo, barriga vazia.”

A realização das atividades através de parlendas pode se dar de várias maneiras: pedir que as crianças andem na sala, sincronizando seus passos com o ritmo falado; na terceira parlenda aqui apresentada, por exemplo, pode-se pedir que as crianças façam os movimentos corporais descritos, ou pedir que realizem os movimentos em uma folha de papel. Pode-se pedir para tocarem o instrumento em cada sílaba, tocar só nas sílabas fortes, etc. Crie novas possibilidades. Use a imaginação!

Através das parlendas podemos trabalhar a métrica das palavras (ataque e articulação), padrões rítmicos, criatividade, organização espacial, esquema corporal (postura, equilíbrio); essa atividade favorece também a descoberta da rima, a coordenação motora ampla e fina, e a expressão corporal.

4.4 – APRECIÇÃO MUSICAL

Muitos falam que a apreciação musical “ensina o indivíduo a ouvir”. Mas a verdade é que não ensinamos ninguém a ouvir: se a pessoa tem a sua audição normal, naturalmente ela ouve. Em casa, além das vozes de seus familiares e de todos os sons que compõem a natureza e o ambiente onde vive, a criança ouve rádio, televisão e discos. O que pode acontecer é que, talvez ouça sem prestar atenção se o som é forte ou fraco, agudo ou grave, quais instrumentos foram tocados, etc.

Por isso, é muito importante que o professor, ao promover a escuta de uma música, ao final da mesma faça comentários sobre ela: “O que acabamos de ouvir? É uma música devagar (lenta) ou rápida? Que instrumento você ouviu? Tinha pessoas cantando ou era só instrumentos? ...”

Como o enfoque neste trabalho é crianças de 4 a 6 anos de idade, cujo tempo de concentração é curto, torna-se importante que, ao apresentar uma música, esta seja pequena - ou que escolhamos pequenos trechos musicais. Quando possível, é também preferível que a música seja apresentada através de vídeo, pois o visual capta mais a atenção da criança do que o auditivo. “A audição acompanhada do visual (apreciação acompanhada de vídeo) se assemelha à apresentação de um concerto ou show.”⁽²¹⁾ O repertório pode, e deve, ser variado, incluindo-se nele músicas eruditas, populares, folclóricas, regionais, instrumentais, corais, bandas, músicas com danças, etc.

Ao desenvolver atividades de apreciação musical, o que desejamos, em primeiro lugar, é despertar na criança uma escuta sensível e ativa - ou seja, uma escuta que envolva interesse, motivação, atenção. Através da escuta sensível e ativa a criança toma consciência daquilo que captou através do ouvido, e é capaz de classificá-lo e “fazer uso” dele.

A apreciação musical como fator colaborador do processo de alfabetização favorece na criança a discriminação auditiva, que é a diferença entre intensidades, entre timbres, entre duração, entre alturas. Desenvolve, ainda, a memória e atenção auditivas, a linguagem oral, a expressividade, o senso crítico. Quando através de vídeo, esse processo desenvolve também a memória e a atenção visual.

4.4.1 – Gravando barulho ⁽²⁵⁾

Além da escuta de uma música, pode-se, em uma aula, ao invés de pedir às crianças que elas façam silêncio, gravar os sons produzidos, sem interferência na espontaneidade delas (se possível, gravar sem que elas percebam que estão sendo gravadas). Após algum tempo, peça que elas se assentem para ouvir a fita. Elas deverão fazer uma apreciação a respeito daqueles sons, expressando o que acharam dos ruídos produzidos (se foi muito forte, muito barulhento, ou não). Pode-se pedir também que elas reconheçam a sua própria voz e a de seus colegas. Verificar se além das vozes faladas há algum outro ruído (alguém cantando, cadeira caindo ...)

Esta atividade desenvolve apreciação sonora, capacidade crítica, discriminação auditiva, consciência auditiva.

4.5 - RECONHECIMENTO DOS ELEMENTOS MUSICAIS

4.5.1 -Altura

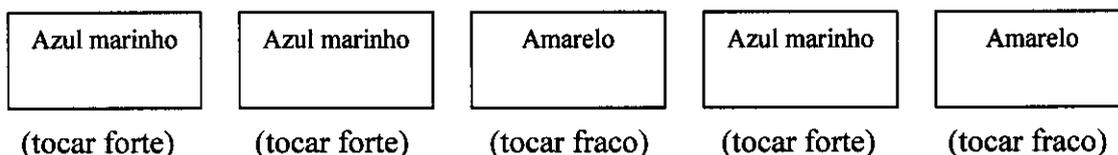
Pedir que as crianças passem pela sala. Ao ouvirem um som fino (agudo) deverão andar na ponta dos pés; ao som grosso (grave), andar agachados.

Esta atividade desenvolve a discriminação auditiva, esquema corporal (coordenação gestual e equilíbrio), atenção e orientação espacial.

4.5.2 –Intensidade

Espalhar diversos instrumentos pela sala. Permitir, por algum tempo que as crianças manuseiem os que desejarem (podendo trocar de instrumento). A seguir pedir que com o último instrumento escolhido produzam um som forte, e depois fraco. Perguntar às crianças que desenho, ou que cor, poderia representar os sons fortes, e os sons fracos. Depois de estabelecido, fazer uma sequência desses códigos pelos quais as crianças deverão tocar seu instrumentos (forte ou fraco).

Exemplo: suponhamos que para os sons fortes escolham o azul marinho e para os sons fracos, o amarelo. Então poderia se fazer a seguinte sequência com cartões coloridos (que podem ser pintados pelas crianças):



Esta atividade desenvolve discriminação auditiva, discriminação visual, atenção, coordenação gestual, criatividade, orientação espacial (se elas pintarem os cartões), noção de sequência (orientação temporal).

Posteriormente, pode pedir que elas pintem com as cores correspondentes a sequência (de no máximo 3 sons) de forte/fraco que foi executada pelo professor ou por uma das crianças.

Esta variação desenvolve discriminação auditiva, memória auditiva, atenção, coordenação motora, orientação espacial.

4.5.3 - Duração / Pulsação

Andar em volta da sala de acordo com a batida do tambor, executado pelo professor. Posteriormente, andar em volta da sala de acompanhando a pulsação de uma música.

Esta atividade desenvolve noção de tempo (orientação temporal), coordenação motora ampla, orientação espacial e noção de andamento do ritmo.

4.5.4 – Timbre ⁽²⁶⁾

Leve para sala de aula vários materiais como, tábuas de madeira, jornais, caixa de areia, tapetes. E/ou leve as crianças para passearem pela escola. As crianças deverão andar, pular, correr sobre estes materiais. Peça a elas para demonstrarem com a boca ou com auxílio de objetos, os sons que foram produzidos. Pergunte qual dos sons produzidos é o mais agradável. Se dispuser de gravador, pode-se registrar os sons produzidos em cada tipo de terreno, e depois, na sala de aula, pedir que as crianças identifiquem cada um deles.

Esta atividade envolve noção de classificação, tato, atenção, discriminação auditiva, incentiva a descoberta dos mais variados sons.

4.5.6 - Som X Silêncio

Estabelecer um código: círculo vazio = palmas / círculo cheio = silêncio

Exemplo: ○ ○ ● ○ ○ ○ ● ○ ○ ●

Esta atividade favorece o aprendizado do ritmo, a atenção visual e auditiva, o controle gestual, consciência sonora.

4.6 - MARCAÇÃO RÍTMICA

4.6.1 – Acompanhando a música com palmas (ou instrumentos)

Peça às crianças que acompanhem uma música com batidas de palmas. Inicialmente pode ser somente as pulsações; depois bater em cada sílaba.

Esta atividade favorece a aprendizagem do ritmo, a atenção, orientação temporal e o controle gestual.

4.6.2 – Bandinha rítmica

A bandinha rítmica (com uso de instrumentos de percussão) também é um excelente meio de se desenvolver a rítmica da criança, trabalhando inclusive com *som x silêncio*. Favorece o desenvolvimento da atenção e concentração, coordenação motora, trabalho em grupo, discriminação auditiva, orientação temporal.

4.7 - CONFECÇÃO DE INSTRUMENTOS & “ORQUESTRA”

4.7.1 – Orquestra de papel ⁽²⁷⁾

Distribuir vários tamanhos e tipos de papéis (sulfite, celofane, cartolina, cartão, corrugado, jornal, etc.). Peça que descubram quais sons podem ser produzidos

com este material. Se tiverem dificuldades, peça que sacudam, batam (com a mão ou com um lápis), alisem, rasguem, amassem. Posteriormente pode-se fazer instrumentos com folhas de sulfite:

- Faça “leques”. Passando o lápis nas bordas dará um excelente reco-reco.
- Faça canudos finos. Recorte uma das extremidades, obtendo assim, várias tiras (tipo vassoura). Depois de pronto, esfregue-o em um pedaço de papel liso (qualquer tipo).

4.7.2 – Orquestra de sucata

São inúmeros os instrumentos que podem ser confeccionados pelas crianças na sala de aula (ou em casa, com ajuda dos pais). Vejamos alguns deles:

- Num suporte, pendure chaves (ou correntes, ou tubos de PVC, ou pregos, etc.) de tamanhos e/ou espessuras diferentes. Pendurá-los por ordem de tamanho e/ou espessura. Pode-se fazer ressoar esses objetos com uma vareta ou com a mão.
- Enfie argolas de metal ou madeira numa corda, ou barbante forte. Para produzir o som é só sacudi-las.
- Reco-reco de bambu ou de madeira (cabo de vassoura). No bambu, utilizar lima para se fazer os orifícios, e na madeira utilizar serra. Depois é só tocar com uma vareta.

- Latas de refrigerantes e/ou copos de iogurte, contendo feijão, arroz, areia, pedrinhas. Fechar os orifícios com papel vegetal, ou cartolina. Estes objetos transformam-se em chocalhos de diversos timbres.

- Amarre um barbante no cabo de um garfo e segure-o pelo barbante. Pode ser tocado com uma colher, ou qualquer vareta de metal.

- Com lata de sorvetes, de nescau, etc. você pode fazer tambores de diversos tamanhos e timbres. A “pele” pode ser feita de papel vegetal, ou papelão não muito grosso.

Após a confecção dos instrumentos, tanto de papel como de sucata, pode-se formar a “orquestra” onde cada criança tocará o instrumento que confeccionou. O professor pode separar por tipos de instrumentos, por alturas (graves/agudos). Pode, ainda escolher uma criança para reger a orquestra.

Esta atividade desenvolve coordenação motora fina (ao construir o instrumento) e ampla (ao tocá-lo), e criatividade (ao investigar os diversos sons), acuidade e discriminação auditiva (ao produzir o som), atenção (na formação e execução da orquestra), enriquece o vocabulário, e ainda, desenvolve a socialização. Na confecção do A. da orquestra de sucata, desenvolve seriação (noção de sequência).

4.8 – OUTROS JOGOS MUSICAIS

4.8.1 - Boneco de pau / Boneco de pano

Ao som de uma música lenta, ou de pouca intensidade, as crianças deverão

dançar imitando um boneco de pano (corpo relaxado); ao som de uma música mais agitada ou com maior intensidade, elas deverão dançar imitando um boneco de pau (corpo contraído, duro).

Esta atividade desenvolve relaxamento, controle de tonicidade corporal, discriminação auditiva.

4.8.2 - Dentro / Fora & Coelho da toca

Desenhar círculos, quadrados, retângulos no chão, ou ainda colocar bambolês. Ao som de uma música, ou de um instrumento musical, as crianças deverão caminhar fora das figuras desenhadas. Ao cessar esta música ou instrumento, elas deverão entrar na figura mais próxima. (O professor poderá sugerir que elas não fiquem rodeando uma figura apenas, mas que caminhem pela sala, mas sem entrar nas figuras desenhadas enquanto ouvirem a música).

Esta atividade desenvolve orientação espacial, atenção e discriminação auditiva, equilíbrio e controle corporal.

4.8.3 - Andando na linha ⁽²⁸⁾

Desenhar linhas no chão para as crianças andarem sobre as linhas, de acordo com o som dos instrumentos. Iniciar com 2 instrumentos diferentes. Aumentar gradativamente o número de linhas e instrumentos. Com crianças de 6 anos pode-se

desenhar as linhas no quadro e elas terão que reproduzi-las em uma folha enquanto o instrumento correspondente é tocado.

Exemplo de linhas:



Esta atividade desenvolve coordenação motora ampla (andando nas linhas) e fina (desenhando as linhas), atenção e discriminação auditiva, memória, equilíbrio, orientação espacial.

4.8.4 - Fui à feira e comprei...⁽²⁹⁾

As crianças sentadas em círculo; o professor diz: “fui à feira e comprei ...”, deve finalizar batendo palmas (a quantidade de palmas deverá ser a mesma de sílabas da palavra que as crianças deverão dizer). Exemplo: se o professor bater palma três vezes, as crianças deverão dizer uma palavra de três sílabas.

Esta atividade desenvolve a atenção auditiva, o enriquecimento do vocabulário, a análise e a síntese auditivas.

4.8.5 - O que está faltando?

Uma das crianças se retira da classe. As outras crianças escolhe um objeto (que pode ser um instrumento musical) para esconder. A criança que se retirou retornará

à classe para descobrir qual foi o objeto retirado. As crianças poderão orientá-la emitindo sons com maior ou menor intensidade, de acordo com a distância em que ela esteja do objeto: menos intensidade quando estiver longe, mais intensidade quando estiver perto.

Esta atividade desenvolve controle de intensidade, percepção visual (atenção e memória), discriminação auditiva (forte/fraco) e orientação espacial.

4.8.6 - O som das pedras ⁽³⁰⁾

Leve para sala de aula várias pedras, uma bacia de metal, um balde de água, uma lata, um pedaço de pau. Peça às crianças que manipulem as pedras, verificando o som que elas produzem, quando:

- Batemos uma contra a outra
- Jogamos dentro d'água (no balde)
- Colocamos numa lata e as sacudimos
- No chão, mexemos nelas

Depois deste momento de manipulação das pedras, solicite a uma criança que faça um som qualquer com as pedras, enquanto as outras crianças deverão estar de olhos fechados (ou de costas para a criança que está manipulando as pedras). As demais deverão adivinhar o que ela está fazendo.

Esta atividade desenvolve atenção, memória e discriminação auditiva.

4.8.8 - Que ruído é este? ⁽³¹⁾

Grave alguns ruídos familiares das crianças, como por exemplo: telefone tocando, torneira pingando, ovo fritando, rasgando papel, vidro quebrando, buzina de carro, bater porta, etc. Peça às crianças que identifiquem os sons e reproduza-os, utilizando o material que desejarem (o próprio corpo, a voz, instrumentos musicais, etc.).

Esta atividade desenvolve a atenção auditiva, a classificação (discriminação auditiva) e a criatividade.

CONCLUSÃO

Definitivamente, Educação Musical na escola não se limita a uma oportunidade de se realizar recreação nem de ensinar músicas de entrada, de saída, de merenda, de comemorações, de hábitos higiênicos, etc. O bom educador musical deve ser também bom observador e estar atento às características do grupo, descobrindo permanentemente objetivos importantes na utilização das atividades musicais propostas aos seus alunos.

O período preparatório à alfabetização beneficia-se da educação musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação visomotora, da expressão corporal, da imitação de sons e gestos, da atenção, da memorização, do raciocínio, do pensamento lógico, da análise, síntese e discriminação visual e auditiva. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes à alfabetização.

A aquisição e o aprimoramento de outros aspectos do conhecimento - como a compreensão de elementos de nossa língua, de nossos costumes, de nossa história e de nossa realidade - podem ser auxiliados por uma educação musical adequada e bem trabalhada. Essa educação facilitará a formação do sentimento de cidadania, o enriquecimento de nossa cultura popular, e a conscientização do indivíduo quanto à importância de sua participação na sociedade e das características do papel que nela desempenha.

Apesar dessas afirmativas, não temos a pretensão de fazer da educação musical uma “fórmula mágica” para a solução de todas as dificuldades escolares, nem mesmo um ilusório resultado com respostas exatas e imediatas, pois temos a consciência que isso não é possível. Se assim fosse, não seria música.

Mas acreditamos que os educadores musicais podem ter incontáveis influências positivas sobre seus alunos, quando desenvolvem seu trabalho de forma criativa e inteligentemente direcionada. Seu trabalho, além de criativo, deverá despertar a motivação da criança, buscando novas possibilidades de ensino e aprendizagem da música. Isto é possível quando facilita as atividades do aluno, quando necessário, a fim de que os resultados da prática musical concorram para a realização da pessoa ao longo da vida (e não para uma experiência musical frustrada).

Apesar da grande influência que a música pode ter sobre o indivíduo no seu processo da aprendizagem, neste caso específico, a alfabetização, o educador musical não pode se esquecer de sua principal função diante de seus alunos: proporcionar-lhes oportunidades de apreciarem, vivenciarem e criarem música; desenvolver a compreensão e expressão musicais; desenvolver seu senso estético e crítico, e sua percepção musical. Afinal de contas ele é um **Educador musical** e não um psicomotricista e muito menos um recreador.

A melhor forma de trabalho pedagógico é aquela que proporciona a educação da pessoa como um todo, levando-a a ser criativa e crítica, além de adquirir informações. Para isso, o professor deverá conhecer, razoavelmente, as fases de desenvolvimento de seus alunos, confiar e estimular a capacidade criativa de cada um deles. O professor deve ter a preocupação de estabelecer tempo e espaço para cada

atividade específica, considerando o seu valor cultural, cognitivo, emocional, social e pedagógico para o desenvolvimento integral da criança. Agindo assim, ele obterá resultados satisfatórios em seu trabalho.

Podemos também concluir que a música, embora muitas vezes considerada uma arte difícil, adapta-se bem às crianças, através de jogos simples e gradativos, e contribui, em linhas amplas, não só para o processo de alfabetização, mas para a educação geral do indivíduo.

O trabalho com a linguagem musical pode ser diversificado e rico. Ela é um instrumento próprio do professor de educação musical, e que deve ser utilizada para se alcançar essa educação abrangente desejada. Os bons resultados no ensino da música serão alcançados pela adequação das atividades, pela postura reflexiva e crítica do professor. Ao propiciar situações enriquecedoras, ele promoverá experiências que garantam a expressividade da criança, e a conseqüente gratificação do seu próprio desempenho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ GAINZA, V. H. *Estudos de Psicopedagogia Musical*, / trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Simmus Editorial, 1988, p. 101
- ² JANNIBELLI, E. A. *A musicalização na escola*. Rio de Janeiro: Lidadoc, 1971, p. 23
- ³ PAZ, ERMELINDA A. *Pedagogia Musical Brasileira no séc. XX: metodologias e tendências*, Brasília: Editora MusiMed p. 71
- ⁴ PEREIRA, A. S. *Psicotécnica do ensino elementar da música*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937, p. 28
- ⁵ GAINZA, V. H. *Estudos de Psicopedagogia Musical*, / trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Simmus Editorial, 1988, p. 38
- ⁶ ROSA, N. S. S. *Educação musical para 1ª e 4ª série*. São Paulo: Editora Ática, 1990, p. 15
- ⁷ PAZ, ERMELINDA A. *Pedagogia Musical Brasileira no séc. XX: metodologias e tendências*, Brasília: Editora MusiMed, 2000, p.
- ⁸ RJ, PREFEITURA/C.B.M. *Música na Escola: ritmo e movimento*, Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/Conservatório Brasileiro de Música, 2002, p. 6
- ⁹ RJ, PREFEITURA/C.B.M. *Música na Escola: ritmo e movimento*, Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/Conservatório Brasileiro de Música, 2002, p. 7
- ¹⁰ PAZ, ERMELINDA A. *Pedagogia Musical Brasileira no séc. XX: metodologias e tendências*, Brasília: Editora MusiMed, p. 63
- ¹¹ MARTINS, R. *Educação musical: conceitos e preconceitos*. FUNARTE, 1985., p. 47

- ¹² JANNIBELLI, E. A. *A musicalização na escola*. Rio de Janeiro: Lidadoc, 1971, p. 23
- ¹³ RJ, PREFEITURA/C.B.M. *Música na Escola: uso da voz*, Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/Conservatório Brasileiro de Música, 2000, p. 13
- ¹⁴ JANNIBELLI, E. A. *A musicalização na escola*. Rio de Janeiro: Lidadoc, 1971, p. 26
- ¹⁵ DAVIS, R., ALEXANDER, L. & YELON, S. *Sistemas de aprendizagem* / trad. João R. M. Sant'anna. São Paulo: McGraio Hill do Brasil, 1979, p. 174
- ¹⁶ GAGNÉ, R. M. *Princípios Essenciais para aprendizagem, ensino* / trad. Ruth Vivian Angelo, Ph.D. Porto Alegre: Editora Globo, 1980, p. 6
- ¹⁷ JOSÉ, E. A. & COELHO, M^a T. *Problemas de Aprendizagem*, 5^a ed. São Paulo: Editora Ática, 1993, p. 23
- ¹⁸ POPPOVIC, A. M^a & MORAES, G. G. *Prontidão para alfabetização: programa para o desenvolvimento de funções específicas*. São Paulo: Vetor, 1966, p. 5
- ¹⁹ MORAIS, A. M. P. *Distúrbio de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica*. São Paulo: Edicon, 1986, p. 34
- ²⁰ RJ, PREFEITURA/C.B.M. *Música na Escola: jogos e brincadeiras*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/Conservatório Brasileiro de Música, 2002, p. 18
- ²¹ RJ, PREFEITURA/C.B.M. *Música na Escola: Apreciação Musical*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/Conservatório Brasileiro de Música, 2000, p. 18
- ²² JEANDOT, N. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Editora Scipione, 2001, p. 71
- ²³ JEANDOT, N. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Editora Scipione, 2001, p. 77
- ²⁴ ALMEIDA, T. M. M. *Quem canta, seus males espanta: musicas, parlendas, adivinhas e trava-línguas*. 1^o e 2^o vols. São Paulo: Editora Caramelo, 1998/2000.

- ²⁵ JEANDOT, N. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Editora Scipione, 2001, p. 81
- ²⁶ JEANDOT, N. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Editora Scipione, 2001, p. 70
- ²⁷ JEANDOT, N. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Editora Scipione, 2001, p. 74, 83, 84
- ²⁸ CARREIRO, M^a N. G. *A música auxiliando a alfabetização*. / Apostila do Curso Intensivo da Faculdades Integradas Teresa D'Avila. Lorena, São Paulo: 1984, p. 4
- ²⁹ JEANDOT, N. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Editora Scipione, 2001, p. 82
- ³⁰ JEANDOT, N. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Editora Scipione, 2001, p. 78
- ³¹ JEANDOT, N. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Editora Scipione, 2001, p. 72

BIBLIOGRAFIA

1. **ALMEIDA, T. M. M.** *Quem canta, seus males espanta: musicas, parlendas, adivinhas e trava-línguas*. 1º e 2º vols. São Paulo: Editora Caramelo, 1998/2000.
2. **BRAGA, J. & LAURIE.** *Aprendendo & crescendo* / trad. Mª Elisa Mascarenhas. São Paulo: Edição Saraiva, 1978
3. **BRITOS, T. A.** Artigo *Jogos de improvisação musical*. In: CRIANÇA, 31. São Paulo: MEC, 1998
4. **CARREIRO, Mª N. G.** *A música auxiliando a alfabetização*. / Apostila do Curso Intensivo da Faculdades Integradas Teresa D'Avila. Lorena, São Paulo: 1984
5. **COLL, C. (org.).** *Desenvolvimento psicológico e educativo: psicologia da educação* / trad. Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, 1º, 2º e 3º volumes.
6. **DAVIS, R., ALEXANDER, L. & YELON, S.** *Sistemas de aprendizagem* / trad. João R. M. Sant'anna. São Paulo: McGraio Hill do Brasil, 1979
7. **FERNANDES, J. N.** *Oficinas de música no Brasil: história e metodologia*. Rio de Janeiro: Editora Papéis e Cópias, 1997
8. **FIGUEIREDO, H. F. (apres.).** *Arte na escola: Anais do 1º Seminário Nacional sobre o processo de socialização e educação da criança e do jovem*. São Paulo: Universidade Cruzeiro Do Sul, 1995
9. **GAGNÉ, R. M.** *Como se realiza a aprendizagem*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1974

10. _____. *Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino* / trad. Ruth Vivian Angelo, Ph.D. Porto Alegre: Editora Globo, 1980
11. GAINZA, V. H. *Estudos de psicopedagogia musical* / trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Simmus Editorial, 1988
12. GARCIA, R. L. (org.). *Múltiplas linguagens na escola*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000
13. JANNIBELLI, E. A. *A musicalização na escola*. Rio de Janeiro: Lidadoc, 1971
14. JEANDOT, N. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Editora Scipione, 2001
15. JOSÉ, E. A. & COELHO, M^a T. *Problemas de aprendizagem*. 5^a ed. São Paulo: Editora Ática, 1993
16. LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. 8^a ed. São Paulo: Editora Ática, 1994
17. LIMA, A. F. S. O. *Pré-escola e alfabetização: uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget*. Rio de Janeiro: Editora vozes, 1987.
18. MARINHO, H. *A linguagem na idade pré-escolar*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1955
19. MARTINS, R. *Educação musical: conceitos e preconceitos*. FUNARTE, 1985.
20. MORAIS, A. M. P. *Distúrbio de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica*. São Paulo: Edicon, 1986
21. MOREIRA, M. A.(outros). *Perspectivas teóricas*. Rio Grande do Sul: UFRGS / PROGRAD, 1985
22. PAZ, ERMELINDA A. *Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências*. Brasília: Editora MusiMed, 2000
23. PENTEADO, W. M. A. (org.). *Psicologia e ensino*. São Paulo: Editora Papelivros, 1980

24. **PEREIRA, A. S.** *Psicotécnica do ensino elementar da música*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.
25. **POPPOVIC, A. M^a & MORAES, G. G.** *Prontidão para alfabetização: programa para o desenvolvimento de funções específicas*. São Paulo: Vetor, 1966
26. **PORCHER, L. (org).** *Educação artística: luxo ou necessidade?* São Paulo: Simmus Editorial, 1982
27. **RIBEIRO, V. M.** *Ensinar ou aprender?: Emilia Ferreira e a alfabetização*. 2^a ed. Campinas, SP: _____, 1996
28. **RIO DE JANEIRO, PREFEITURA/CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA.** *Música na escola: instrumentos e expressão sonora*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/Conservatório Brasileiro de Música, 2001
29. _____. *Música na escola: apreciação musical*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/Conservatório Brasileiro de Música, 2000
30. _____. *Música na escola: jogos e brincadeiras*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/Conservatório Brasileiro de Música, 2002
31. _____. *Música na escola: ritmo e movimento*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/Conservatório Brasileiro de Música, 2002
32. _____. *Música na escola: o uso da voz*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/Conservatório Brasileiro de Música, 2000
33. **ROSA, N. S. S.** *Educação musical para 1^a e 4^a série*. São Paulo: Editora Ática, 1990
34. **TRALDI, L. L.** *Currículo: teoria e prática*. 2^a ed. São Paulo: Editora Atlas, 1978 (ver se consegue um mais atual)
35. **VALE, E. A. & COSTA, N. M.** *Música na escola primária*. 4^a ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio Editora, 1983